

Infecções sexualmente transmissíveis na gestação (HIV e Sífilis)

Autor(res)

Talita Oliveira Silva
Matheus Moreira De Souza
Rogerio Xavier
Márcia De Sena Aragão Da Cunha
Virgilia Borel Fumian Gomes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA ASA NORTE

Introdução

Segundo o Ministério da Saúde (2023) as infecções sexualmente transmissíveis estão cada vez mais recorrentes nos últimos anos, mesmo com a melhoria das taxas de profilaxias das doenças , e mesmo com as altas taxas de prevenção feito ano após ano. esse tema ainda fica mais grave quando associado a uma gestação, logo o risco que a ITST pode trazer para mãe e para o feto pode ser irreversível. o HIV e sífilis quando associados a uma gravidez podem trazer diversos malefícios, ainda mais sem um pré-natal de qualidade esse feto pode nascer prematuro com distúrbios neurológicos ou visuais e desenvolver a imunodeficiência ainda no momento de formação fetal.

Objetivo

Objetivo geral; demonstrar o risco de uma IST durante a gestação.

Objetivo específico: identificar características da HIV e Sífilis na gestação e suas consequências ao feto

Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir da utilização de artigos científicos, realizada na seguinte base de dados: Google Acadêmico, Ministério da Saúde e Scielo o idioma foi limitado ao português e o ano de publicação dos artigos incluídos limitou-se aos anos de 2016 a 2023. Dessa maneira, foram encontrados 9 artigos, mas após leitura na íntegra, foram incluídos 3 apenas por tratar do tema proposto e 6 foram excluídos por não compreender os dados da presente pesquisa, pertinente ao assunto relacionado a infeções na gestação.

Resultados e Discussão

Faria, et al (2016) o HIV é uma infecção que até o momento não tem cura, dessa maneira quando a mãe é diagnosticada com o vírus a maior preocupação é transmissão para o feto, logo, uma luta contra o tempo se inicia. Outrossim , quanto mais rápido for a descoberta menos danos os pacientes terão, a mãe por iniciar a TARV e o feto por diminuir os riscos transmissão vertical, caso haja essa transmissão o bebe nascerá com HIV passando

por diversos tratamentos antirretrovirais.
Ministério da saúde (2023) a Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que tem cura, quando não descoberta antes do parto sua incidência de sífilis congênita é alta, podendo trazer cegueira problemas neurológicos e nos ossos do feto. existe 4 fases da sífilis a primaria, secundaria, latente e terciária sendo a mais grave, seu tratamento é feito a base de penicilina na maioria dos casos por apresentar altas taxas de cura.

Conclusão

Conclui-se que as ISTS quando não tratadas durante o processo de pré-natal pode, gerar diversas complicações ao futuro recém nascido, cabe a uma equipe multi-profissional qualificada para que seja descoberto antes do momento do parto, tendo em vista o tratamento eficaz, logo a mulher quando estar nessa fase acaba ficando mais vulnerável, o profissional deverá orientar a paciente nesse momento de incerteza além de trazer o parceiro para que seja realizado testes e se necessário o tratamento.

Referências

1. Brasil-Ministério da saúde. HIV. 2023. Acesso em: 21/10/2023 disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv.
2. Brasil-Ministério da saúde-Sífilis. 2023. Acesso em: 21/10/2023 disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis.
3. FARIA, E. R.; PICCININI, C. A. REPRESENTAÇÕES MATERNAS NO CONTEXTO DO HIV: GESTAÇÃO AO SEGUNDO ANO DA CRIANÇA. Psicologia em Estudo, v. 20, n. 4, p. 625-637, 25 maio 2016.